

27

E — Cap. X — Item 13
 L — Questão 872

Temas estudados:

Jesus e perdão
 Balanço de consciência
 Reconciliação
 Aprendizado evolutivo
 Problema de harmonia
 Na esfera das ações humanas

No exame do perdão

Observemos o ensinamento do Cristo, acerca do perdão.

Note-se que o Senhor afirma, convincente:
 — «Se o vosso irmão agiu contra vós...»

Isso quer dizer que Jesus principia considerando-nos na condição de pessoas ofendidas, incapazes de ofender; ensina-nos a compreender os semelhantes, crendo-nos seguros no trato fraternal.

Nas menores questões de ressentimento, sujeitamo-nos a desapaixonado auto-exame.

Quem sabe a reação surgida contra nós terá nascido de ações impensadas, desenvolvidas por nós mesmos?

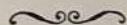
Se do balanço de consciência estivermos em débito para com os outros, tenhamos suficiente coragem de solicitar-lhes desculpas, diligenciando

sanar a falta cometida e articulando serviço que nos evidencie o intuito de reparação.

Se nos sentimos realmente feridos ou injustiçados, esqueçamos o mal. Na hipótese de o prejuízo alcançar-nos individualmente e tão-somente a nós, reconheçamo-nos igualmente falíveis e ofertemos aos nossos inimigos imediatas possibilidades de reajuste. Se, porém, o dano em que fomos envolvidos atinge a coletividade, cabendo à justiça e não a nós o julgamento do golpe verificado, é claro que não nos compete louvar a leviandade. Ainda assim, podemos reconciliar-nos com os nossos adversários, em espírito, orando por eles e amparando-os, por via indireta, a fim de que se valorizem para o bem geral nas tarefas que a vida lhes reservou.

De qualquer modo, evitemos estragar o pensamento com o vinagre do azedume. Nem sempre conseguimos jornadeiar, nas sendas terrestres, junto de todos, porquanto, até que venhamos a completar o nosso curso de auto-burilamento no instituto da evolução universal, nem todos renasceremos simultaneamente numa só família e nem lograremos habitar a mesma casa.

Sigamos, assim, de nossa parte, vida afora, em harmonia com todos, embora não possamos a todos aprovar, entendendo e auxiliando, desinteressadamente, aqueles diante dos quais ainda não possuímos o dom de agradar em pessoa, e rogando a Bênção Divina para aqueles outros junto de quem não nos será lícito apoiar a delinquência ou incentivar a perturbação.



Memorandos

- A balança do bem não tem cópia.
 - A vontade adoece, mas nunca morre.
 - Quem compensa mal com mal, atinge maiores.
 - O amor real transpira imparcialidade.
 - O sofrimento acorda o dever.
 - O remédio excessivo faz-se veneno.
 - Somos todos familiares de Jesus.
 - Nenhum enfeite disfarça a culpa.
 - A vida não cansa o coração humilde.
 - Toda convicção merece respeito.
 - Só a consciência tranquila dá sono calmo.
 - Emoções e ideias não existem a sós.
 - O tempo não desfigura a beleza espiritual.
 - Mediunidade, na essência, é cooperação mútua.
 - Para o cristão não existem dores alheias, porque as dores da coletividade pertencem a ele próprio.
 - Do erro nasce a correção.
 - Lábios vigilantes não alardeiam vantagens.
 - A caridade é o pensamento vivo do Evangelho.
-

28

E — Cap. V — Item 4
L — Questão 945

Temas estudados:

Diante do cansaço
Remédio contra o desânimo
Doentes da alma
Obsessão oculta
Depressão nervosa
Auto-socorro

Na hora da fadiga

Quando o cansaço te procure no serviço do bem, reflete naqueles irmãos que suspiram pelo mínimo das facilidades que te enriquecem as mãos.

Pondera não apenas as dificuldades dos que, ainda em plenitude das forças físicas, se viram acometidos por lesões cerebrais, mas também no infortúnio dos que se acham em processos obsessivos, vinculados às trevas da delinquência.

Observa não sólamente a tortura dos paralíticos, reclusos em leitos de provação, mas igualmente a dor dos que não souberam entender a função educativa das lutas terrestres e caminham, estrada afora, de coração enrijecido na indiferença.

Considera não apenas o suplício dos que re-